

Associação Nacional de História – ANPUH

XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

O curso de História e Geografia no Brasil: o caso da FFCL/USP entre 1934 e 1956*.

Diogo da Silva Roiz**.

RESUMO: Infere-se, neste artigo, sob quais condições foram incorporadas medidas federais e estaduais que deliberavam novo formato ao currículo do curso de Geografia e História da FFCL/USP, já que, entre os anos de 1930 e 40, almejava-se, na esfera política, nacionalizar o funcionamento dos cursos universitários brasileiros.

PALAVRAS-CHAVE: estrutura curricular; História e Geografia; profissionalização.

ABSTRACT: In this article are studied what measures the government used to nationalize the curriculum of History and Geography courses at FFCL/USP because at the 1930 and 40, the government wants to nationalize those courses.

KEYWORDS: curriculum; History and Geography; occupation.

Discute-se, neste artigo, sob quais condições foram incorporadas medidas federais e estaduais que deliberavam novo formato curricular para os cursos de Geografia e História, no Brasil, tendo em vista que entre as décadas de 1930 e 1940, almejava-se, na esfera política, nacionalizar o funcionamento dos cursos universitários brasileiros. Toma-se por base o curso de Geografia e História da FFCL/USP, que foi um dos pioneiros a serem criados na década de 1930.

Foi dentro do período de funcionamento do regime de cátedras que o curso de Geografia e História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo¹ renovou a sua grade curricular diversas vezes, entre as décadas de 1930 e 1950, em função de insuficiências observadas pelos professores quanto às disciplinas oferecidas no

* Versão reformulada de parte do terceiro capítulo de dissertação de mestrado em História intitulada: *A institucionalização do ensino universitário de História na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 1934-1956*, sob orientação do Prof. Dr. Ivan Aparecido Manoel. A pesquisa foi financiada pela CAPES. Gostaria aqui de agradecer a Prof.^a Dr.^a Márcia Regina Capelari Naxara, ao Prof. Dr. José Luís Sanfelice, ao Prof. Dr. Jean Marcel Carvalho França e ao Prof. Dr. Nelson Schapochnik as sugestões e críticas, que dentro do possível foram incorporadas a essa versão.

* Mestre em História pela UNESP, Campus de Franca, foi bolsista CAPES. Coordenador do curso de História da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Campus de Amambai.

¹ Foram inaugurados três cursos nos anos de 1930: dois no Rio de Janeiro e um em São Paulo. O primeiro foi o da Universidade de São Paulo, criado em 1934. O segundo foi o da Universidade do Distrito Federal, criado em 1935, e o terceiro o da Universidade do Brasil, criado em 1939. Sobre esse ponto a experiência de fundação de cursos de Geografia e História no setor privado foi esparsa.

curso. Mas apenas eram resolvidas quando se aprovava disposições legais em níveis federal e estadual, de modo a serem internamente incorporadas pela Faculdade de Filosofia. Tais medidas viriam a especializar o formato das disciplinas do curso de Geografia e História, constituindo-se em uma das bases que levaram a aprovação de lei federal que tornou independente o funcionamento dos cursos, a partir de 1955. Os informes selecionados, para esta pesquisa, foram os *Anuários da Faculdade de Filosofia*, nos quais publicavam-se parcialmente as atas do conselho da Faculdade de Filosofia e os relatórios das cadeiras dos cursos. A importância em se estudar as mudanças da estrutura curricular no contexto de funcionamento do regime de cátedras e da nacionalização dos programas curriculares das Faculdades de Filosofia, encontra-se na possibilidade de demonstrar, no quadro das transformações e debates, o processo de institucionalização do ensino universitário de História, na medida em que se destacam os caminhos que levaram a autonomia dos cursos de Geografia e História, na década de 1950, quando se tornaram independentes².

A organização de uma estrutura curricular para o curso de Geografia e História foi fruto de vários debates entre professores e membros do conselho (depois congregação) da FFCL/USP, entre as décadas de 1930 e 1950. Ao adaptar, em sua estrutura interna, a legislação federal e estadual, fixava-se a base curricular do curso. Em 1934 ainda não estava tão nítida a forma como iria funcionar o curso de Geografia e História. A estrutura curricular estava organizada a partir de uma seriação de três anos (quadro 1).

Quadro nº 1: Distribuição das disciplinas do curso de Geografia e História em 1934, segundo os anos.

Ano	Nº	Primeiro	Segundo	Terceiro
Disciplinas	01	Geografia	Geografia	Geografia
	02	História da Civilização	História da Civilização	História da Civilização Brasileira
	03	Etnologia brasileira e noções de tupi-guaraní.	Tupi-guaraní	História da Civilização
	04		História da Civilização Americana (inclusive pré-história).	Tupi-guaraní

Fonte: *Anuário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1934-1935, 1937.*

² Esse processo ocorreu num momento de nacionalização de novos cursos de graduação inaugurados a partir dos anos de 1930, com o fim de subsidiar a falta de pessoal qualificado para o ensino 'primário' e 'secundário', e nos anos seguintes também fornecer a qualificação para a habilitação de profissionais para o ensino superior. Embora antes dos anos de 1930 tivesse sido iniciada a expansão do ensino secundário no Estado de São Paulo, foi no governo de Getúlio Vargas (1930-45), que houve a implantação de medidas reguladoras do funcionamento do ensino público e privado brasileiro em todos os níveis do aprendizado escolar (FREITAS, 1999).

As disciplinas do curso de Geografia e História constituíam-se no primeiro ano em: *Geografia, História da Civilização, Etnologia brasileira e noções de tupi-guarani*. Ainda não havia distinção entre Geografia Física e Humana, e ambas eram ministradas por um professor. A disciplina era obrigatória e ministrada nos três anos do curso. Nela o professor discorria tanto aspectos políticos e econômicos, como geológicos e climáticos. E se referia a formação conjunta da Europa, América e Brasil. *História da Civilização* foi outra disciplina ministrada nos três anos do curso e se desdobrava em Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea, e oferecidas por um único professor. Nela o professor deveria mostrar todo conjunto do processo histórico mundial. O ensino de *Geografia e História da Civilização* tinha um caráter rotativo e era distribuído de acordo com a divisão das matérias, sendo móvel conforme a sucessão de turmas de alunos. Em *Geografia* via-se no primeiro ano ‘Relevo e População’, no segundo ‘Clima e Vegetação’ e ‘Geografia da circulação’ e no terceiro ano: ‘Hidrografia econômica’, ‘Geografia da energia’, ‘Os grandes produtos’, e nestes cursos constavam excursões geográficas e a elaboração de trabalhos práticos. Em *História da Civilização* via-se no primeiro ano ‘História Antiga e Moderna’, no segundo ‘História Moderna e Medieval’ e no terceiro ‘História Antiga e Medieval’.

Etnologia brasileira e noções de Tupi-guarani era oferecida no primeiro ano do curso como uma introdução à formação lingüística e cultural brasileira, seguindo-se nos outros dois anos em análises pormenorizadas da língua ‘Tupi-guarani’. A cadeira de *Etnologia Brasileira e Tupi-Guarani* foi criada em 1934, logo quando iniciou o primeiro ano letivo do curso de Geografia e História. Até aquele momento os cursos especializados em nível superior nesta área constituíam uma novidade (MICELI, 1989; 1995).

No segundo ano do curso acrescentava a disciplina de *História da Civilização Americana*, em que o professor deveria discorrer desde a pré-história dos povos americanos, até início do século XX, quando as fronteiras nacionais estavam delimitadas e deliberava-se uma divisão entre América do Norte e América do Sul. No terceiro ano acrescentava-se a disciplina de *História da Civilização Brasileira*, para a qual o professor deveria expor desde a ‘descoberta do Brasil’ até os primeiros anos da proclamação da república. No conjunto, o curso de Geografia e História, limitava-se a caracterizar, aos alunos, as grandes linhas da História mundial e nacional, os aspectos geográficos do processo e a formação histórica e lingüística do território brasileiro³. Entretanto, se de um lado, falava-se de índios e de sua

³ Cf. Relatórios dos programas das cadeiras de História da Civilização, História da Civilização Americana, História da Civilização Brasileira, Geografia e Etnologia brasileira e noções de tupi-guarani do curso de Geografia e História. In: *Anuário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1934-1935, 1937; Anuário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1936, 1937.*

contribuição lingüística e cultural à formação nacional parecia não haver a participação da cultura afro-brasileira. Quando se falava de formação geográfica, enfatizavam-se mais os aspectos paulistas do que os nacionais, e quando se falava da história nacional parecia se querer mais ressaltar a história paulista, a partir do bandeirantismo. Provavelmente esses tópicos especiais se dirigiam no interior do curso, em função do contexto social do período, de recuperação ‘paulista’ sobre a derrota de ‘1932’ (com foco no ‘desbravador bandeirante’), e com o objetivo de revelar a importância do Estado sobre a formação histórica do país. Dentro dessas características, vê-se que quase nada mudou a disposição das disciplinas oferecidas no curso de Geografia e História até 1938 (quadro 2).

Quadro nº 2: Distribuição das disciplinas do curso de Geografia e História em 1938, segundo os anos.

Ano	Nº	Primeiro	Segundo	Terceiro
Disciplinas	01	Geografia	Geografia	Geografia
	02	História da Civilização	História da Civilização	História da Civilização Brasileira
	03	Etnologia brasileira e noções de tupi-guarani.	Tupi-guarani	História da Civilização
	04		História da Civilização Americana (inclusive pré-história).	Tupi-guarani

Fonte: *Anuário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1937-1938, 1939.*

A disciplina de *Geografia*, a partir de 1936, ainda apresentava-se disposta entre os três anos do curso de Geografia e História, e havia sofrido apenas pequenas reformulações. No primeiro ano, como ‘Biogeografia’, eram definidas a extensão e disseminação das espécies, o passado geológico, o meio e a sociologia dos vegetais e animais. No segundo e terceiro, analisava-se a América do Sul, na sua formação física e humana, entre as regiões e os Estados. No terceiro, estudava-se ‘as vias de comunicação’ desenvolvidas tanto na Europa, como na América, e desenvolviam-se estudos monográficos como parte do programa de excursões e exercícios práticos. Em *História da Civilização* ocorria mudança semelhante, flexionando a disciplina nos três anos da seguinte maneira: entre o 1º e 2º ano ‘História Grega’; entre o 1º, 2º e 3º ano ‘História Romana’ e também entre as três séries ‘História Contemporânea’. Além disso, ministravam-se paralelamente seminários. No primeiro ano: ‘Questões de História Geral’, tendo como eixo à ‘Unidade Alemã’ e a ‘Unidade Italiana’. No segundo: ‘Idade Média’, desde o ‘declínio do Império Romano’ até ‘a organização feudal’. No terceiro: ‘Noções de paleografia e decifração de textos franceses, espanhóis, e italianos’ e

‘Pré-história – as primeiras civilizações do Oriente próximo e da Grécia antiga’⁴. As disciplinas *História da Civilização Americana* e *História da Civilização Brasileira* foram repensadas somente nos anos seguintes. Provavelmente, as mudanças de eixo nas disciplinas de *Geografia* (à parte de Geografia Física e Geografia Humana ainda eram oferecidas numa mesma disciplina) e *História da Civilização* se deviam à contratação de um novo professor para cada uma delas.

A partir de 1939, com a aprovação do decreto lei federal nº 1.190, que deu uma organização efetiva à Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil no Rio de Janeiro, que ocorreu uma primeira alteração no termo ‘licenciado’. “Este não abrang[ia] mais todos os formandos em seus cursos. Cada secção da Faculdade compreenderia um ou mais ‘cursos ordinários’, incluída uma secção especial encarregada de ministrar o ‘Curso de Didática’. Esse curso, composto por seis disciplinas vinha substituir a anterior formação pedagógica que conferia direito ao exercício do magistério”. O decreto ajustava o funcionamento de todas as Faculdades de Filosofia do país, num mesmo padrão organizacional. A disposição deste decreto federal foi adequada no decreto estadual nº 12. 511 de 21 de janeiro de 1942, para estabelecer o funcionamento e a nova estrutura curricular das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras do Estado de São Paulo (quadro 3).

Quadro nº 3: Distribuição das disciplinas do curso de Geografia e História, a partir da reforma curricular de 1942.

Ano	Nº	Primeiro	Segundo	Terceiro*	Quarto**
Disciplinas	01	Geografia Física Geografia Humana	Geografia Física Geografia Humana	Geografia do Brasil História da Civilização Contemporânea História da Civilização Brasileira	Didática Geral Didática Especial
	02				
	03	Antropologia	História da Civilização Moderna	História da Civilização Americana Etnografia do Brasil e Língua Tupi-guarani	Psicologia Educacional
	04	História da Civilização Antiga e Medieval	História da Civilização Brasileira		Administração Escolar e Educação Comparada
	05	Elementos de Geologia	Etnografia		Fundamentos Biológicos da Educação
	06				Fundamentos Sociológicos da Educação

Fonte: *Anuário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1939-1949*, 1953.

* Segundo o decreto lei nº 12.511 de 21 de Janeiro de 1942: aos alunos que concluíssem os três primeiros anos dos cursos das seções de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo lhes era conferido o diploma de bacharel.

** Segundo o decreto lei nº 12.511 de 21 de Janeiro de 1942: aos candidatos ao curso de Didática era exigido o diploma de Bacharel obtido nas três séries dos diversos cursos da Faculdade. Aos que terminassem o Curso de Didática era fornecido o diploma de Licenciado no Curso em que o candidato se bacharelara.

⁴ Cf. Relatórios dos programas das cadeiras de História da Civilização e da cadeira de Geografia. In: *Anuário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1934-1935*, 1937; *Anuário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1936*, 1937.

A reforma curricular padronizava nacionalmente a base das disciplinas a serem oferecidas pelas Faculdades de Filosofia, mesmo que, em parte, a medida tenha demorado a ser adequada entre os Estados. Na FFCL/USP, a medida foi incorporada a partir de 1942 (quadro 3), em função do decreto estadual daquele mesmo ano. Quando o decreto foi instaurado em nível estadual e aplicado a FFCL/USP, o curso de Geografia e História já havia recebido outras alterações. Em 1939, também a partir de decreto lei federal nº 1.190 de 4 de abril, houve o desdobramento das cadeiras de ‘Geografia’ e ‘História da Civilização’, que passavam a serem dispostas em 2 cadeiras cada: Geografia Humana e Geografia Física, de um lado, e História da Civilização Antiga e Medieval e História da Civilização Moderna e Contemporânea, de outro. A implantação destas medidas foi possível porque, naquele período, formava-se as primeiras turmas do curso de Geografia e História (e das outras subseções) e alguns alunos estavam sendo contratados na forma de assistentes entre as cadeiras das seções e subseções da Faculdade de Filosofia.

A 26 de março de 1946, por meio do decreto nº 9.092, o curso de Geografia e História passava por outra readaptação (quadro nº 4), que seria implantada para o ano letivo de 1947. Com ela o candidato não recebia o título de bacharel no terceiro, mas no quarto ano do curso, desde que fosse aprovado em três disciplinas oferecidas anualmente, e à sua escolha. Ainda poderia receber o título de licenciado, aqueles que, além de cumprirem estágio supervisionado, fossem aprovados em três disciplinas ministradas pelos professores das cadeiras de Psicologia Educacional, Didática Geral e Didática Especial.

Quadro nº 4: Distribuição das disciplinas do curso de Geografia e História, a partir da reforma curricular de 1946.

Ano	Nº	Primeiro	Segundo	Terceiro	Quarto*
Disciplinas	01	Geografia Física	Geografia Física	Geografia do Brasil	
	02	Geografia Humana	Geografia Humana	História da Civilização Contemporânea	
	03	Antropologia	História da Civilização Moderna	História da Civilização Brasileira	
	04	História da Civilização Antiga e Medieval	História da Civilização Brasileira	História da Civilização Americana	
	05	Elementos de Geologia	Etnografia	Etnografia do Brasil e Língua Tupi-guarani	
	06	Elementos de Cartografia	História da Civilização Americana	Geografia Física	
	07		Geografia do Brasil	Geografia Humana	

Fonte: *Anuário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1939-1949, 1953.*

* Segundo o decreto nº 9092 de 26 de Março de 1946: na quarta série os alunos optarão livremente por duas ou três Cadeiras ou Cursos dentre os ministrados pela Faculdade de Filosofia; quando aprovados terão direito ao diploma de Bacharel. Além disso, poderão cursar as Cadeiras de Psicologia Educacional, Didática Geral e Didática Especial; neste caso terão direito ao diploma de Licenciado.

A mudança contribuía para aumentar o intercâmbio dos alunos dos cursos da FFCL/USP, que havia sido iniciado pela reforma de 1942. A partir dela o curso de Geografia e História (assim como outras subseções) passou a ter disciplinas no programa curricular, provenientes de outras subseções. Com a reforma de 1946 os alunos da Faculdade de Filosofia passavam a escolher – depois de concluídos os três primeiros anos do curso – no quarto ano três disciplinas oferecidas entre as seções e subseções para obterem o diploma de bacharéis. E para obterem o diploma de licenciados deviam receber formação didática (teórica e prática), sendo obrigados a fazerem o curso de psicologia aplicada à educação (conforme o artigo 4º, parágrafo 1º do decreto lei nº 9.092). Era também solicitado pelo decreto um ginásio de aplicação destinado à prática de ensino, que seria orientada pelo professor do curso de Didática.⁵

De fato, a portaria ministerial nº 328 de 13 de maio de 1946 abria caminho para a escolha dos alunos do curso de Geografia e História, em seguirem uma das duas áreas (ou ainda se preferissem uma terceira, a de Etnografia). O que realmente alterou a estrutura curricular do curso de Geografia e História, na FFCL\USP, foi à lei federal nº 2. 594 de 8 de setembro de 1955, que viria a desdobrar aquele curso em áreas independentes. Esta lei federal foi incorporada pelo decreto estadual nº 25. 701 de 4 de abril de 1956, que regulamentava a aplicação daquela lei na FFCL\USP (quadro 5 e 6).

Quadro nº 5: Distribuição das disciplinas do curso de Geografia, a partir da reforma curricular de 1956.

Ano	Nº	Primeiro	Segundo	Terceiro	Quarto*
Disciplinas	01	Geografia Física	Geografia Física	Geografia Física	
	02	Geografia Humana	Geografia Humana	Geografia Humana	
	03	Geografia do Brasil	Geografia do Brasil	Geografia do Brasil	
	04	Cartografia	Geografia Regional	Geografia Regional	
	05	Geologia	Cartografia	Botânica	
	06	Antropologia	Etnografia Geral	Etnografia do Brasil e Noções de Tupi-guarani	
	07	História da Civilização Moderna	História da Civilização Contemporânea	História da Civilização Brasileira	

Fonte: Noticiário, In: *Revista de História*. São Paulo/USP, 12 (25): 285, jan./mar. 1956.

* Mantém o regimento nº 9092, de 26 de Março de 1946. Na quarta série os alunos optarão livremente por duas ou três Cadeiras ou Cursos dentre os ministrados pela Faculdade de Filosofia; quando aprovados terão direito ao diploma de Bacharel. Além disso, poderão cursar as Cadeiras de Psicologia Educacional, Didática Geral e Didática Especial; neste caso terão direito ao diploma de Licenciado.

⁵ Na Faculdade de Filosofia, entretanto, o Ginásio de Aplicação foi instalado apenas em 1959. Em outras Faculdades de Filosofia houve problemas similares para imprimirem as mudanças solicitadas, demonstrando a flexibilidade com que as exigências legais eram postas em prática, seja por causa de deficiências financeiras da instituição e falta de estruturas físicas adequadas, seja em função da falta de professores especialistas na área.

Quadro nº 6: Distribuição das disciplinas do curso de História, a partir da reforma curricular de 1956.

Ano	Nº	Primeiro	Segundo	Terceiro*	Quarto**
Disciplinas	01	Introdução aos estudos Históricos	História da Civilização Moderna	História da Civilização Contemporânea	
	02	História da Civilização Antiga	História da Civilização Brasileira	História da Civilização Brasileira	
	03	História da Civilização Medieval	História da Civilização Americana	História da Civilização Americana	
	04	Antropologia	Etnografia Geral	Etnografia do Brasil e Noções de Tupi-guarani	
	05	Geografia	História da Civilização Ibérica	Disciplina Optativa	
	06		Disciplina Optativa		

Fonte: Noticiário. In: *Revista de História*. São Paulo/USP, 12 (25): 285-86, jan./mar. 1956.

* As disciplinas optativas oferecidas, na 2ª e 3ª séries do curso de História, pelo Departamento de História foram as seguintes: História das Idéias Políticas; História da Filosofia; História Econômica; História da Educação; História da Literatura (inglesa ou espanhola, alemã, francesa, latina, grega, portuguesa e brasileira); História da Arte; Numismática; Paleografia.

** Mantém o regimento nº 9092, de 26 de Março de 1946. Na quarta série os alunos optarão livremente por duas ou três Cadeiras ou Cursos dentre os ministrados pela Faculdade de Filosofia; quando aprovados terão direito ao diploma de Bacharel. Além disso, poderão cursar as Cadeiras de Psicologia Educacional, Didática Geral e Didática Especial; neste caso terão direito ao diploma de Licenciado.

Nesse sentido, vimos que os debates em torno das disciplinas foram longos, quase sempre, resultando em impasses entre os profissionais, devido as suas formas de agir e pensar, ou ainda em função da incorporação da medida legal, ser também insuficiente para corrigir os problemas observados no funcionamento do curso. Vimos ainda que formar ‘novos’ profissionais foi, evidentemente, o resultado de um processo longo e que não se encerraria no período aqui estudado.

Referências Bibliográficas.

FREITAS, Marcos Cezar de (org.) *Memória intelectual da educação brasileira*. Bragança Paulista: Edusf, 1999.

MICELI, Sérgio (org.) *História das Ciências Sociais no Brasil*. São Paulo: Vértice; Editora Revista dos Tribunais: IDESP, 1989, 2v

MICELI, Sérgio. (org.) *História das Ciências Sociais no Brasil*. São Paulo: Sumaré; FAPESP, 1995, 2v.